

A POLÍTICA EM CONQUISTA: Herança, Apadrinhamento e Clientelismo

Gilvane Silva Nascimento¹

RESUMO: Introdução: A política do município de Vitória da Conquista apresenta características profundamente enraizadas em tradições históricas que remetem ao clientelismo, à hereditariedade e à perpetuação de dinastias familiares. Esses elementos definem práticas que, refletem resquícios de um sistema político marcado pelo poder concentrado em grupos familiares, apadrinhamento político e a troca de favores. Analisando como essas práticas moldam o cenário político de Conquista, identifica-se continuidades com o passado fazendo ponte para o futuro. O objetivo deste trabalho é analisar as características políticas do município de Conquista, com ênfase na “perpetuação” do poder por meio de hereditariedade e apadrinhamento, além de compreender como essas práticas influenciam a dinâmica democrática e eleitoral. Pretende-se também: Identificar padrões históricos de poder político familiar e clientelismo. Analisar a influência de líderes e padrinhos políticos no cenário atual. Refletir sobre os impactos dessas práticas no exercício da cidadania e no desenvolvimento político local. A pesquisa baseada no histórico eleitoral, discursos políticos locais, e reportagens que descrevem a dinâmica eleitoral em Conquista. A investigação incluiu o mapeamento de redes de parentesco entre políticos locais, bem como uma revisão bibliográfica de estudos sobre coronelismo e clientelismo no Brasil. Além disso, foi utilizada uma abordagem comparativa para identificar semelhanças entre as práticas de Conquista e o modelo político brasileiro do início do século XX. **Resultados e Discussão:** Os resultados evidenciam que a política em Conquista é marcada pela perpetuação do poder em dinastias familiares e pelo apadrinhamento político como mecanismo central de ascensão ao poder. A sucessão do cargo executivo de mãe para filha exemplifica a continuidade de dinastias políticas, reforçando a ideia de hereditariedade como pilar do sistema. O legado de um vereador, que pavimentou o caminho político para seus filhos, ilustra o peso do patrimônio político familiar. Além disso, a prática do apadrinhamento permanece forte, com vereadores e outros representantes ascendendo ao poder por meio de alianças estratégicas com políticos influentes. A troca de favores, como a distribuição de exames médicos e cirurgias, reflete um clientelismo que, embora sutil, ainda mantém sua essência de barganha política. Ao longo da discussão, destaca-se a permanência de práticas arcaicas, como o uso da máquina pública para consolidar apoios, em um contexto em que a modernização administrativa deveria mitigar essas dinâmicas. Apesar disso, observa-se uma adaptação das estratégias, tornando-as mais discretas e menos perceptíveis, o que não reduz seus impactos sobre a qualidade da democracia local. **Conclusão:** O estudo conclui que a política em Conquista, apesar de aparentar avanços em alguns aspectos, ainda está fortemente enraizada em práticas herdadas do coronelismo e do clientelismo do início do século XX. A "padrinhocracia" local perpetua a desigualdade política e limita a renovação democrática, ao tempo em que mantém o poder nas mãos de grupos familiares e de seus apadrinhados. Embora existam sinais de modernização administrativa, a tradição política local apresenta barreiras significativas para o rompimento desses ciclos. Para promover uma transformação efetiva, é necessário fortalecer a educação política, garantir maior transparência na gestão pública e implementar mecanismos que limitem a influência de dinastias e padrinhos políticos no processo eleitoral.

PALAVRAS-CHAVE: Política; Apadrinhamento; Herança

¹ Graduando em Filosofia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* Vitória da Conquista, Bahia.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, J. M. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

LEAL, V. N. *Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

Reportagens e debates: TV Sudoeste, TV Band (2024).